



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

Requerimento N.º 255/

/VIII(3.a) - AC

MENCIONE-SE, PUBLICUE-SE
E EXPEÇA-SE

07/11/01

ASSUNTO: Exportações portuguesas de armamento
Apresentado por: Francisco Louçã (Bloco de Esquerda)
Dirigido a: Ministério da Defesa

Data: 5-11-2001

Segundo a revista "Além-Mar", editada por missionários combonianos, em 1998 - ano em que o Código de Conduta da União Europeia que regulamenta o negócio do armamento foi aprovado -, Portugal exportou armas para oito países que reúnem todas as condições para serem banidos pela comunidade internacional como importadores de material bélico. Citando números do Ministério da Defesa, a revista informa que Angola, Argélia, Colômbia (só em 98, importou mais de um quarto de milhão de contos), Israel, Jordânia, Koweit, Sri Lanka e Turquia importaram do nosso país mais de 1,8 milhões de contos.

Angola é o caso mais grave. De acordo com os critérios da Cátedra UNESCO sobre Paz e Direitos Humanos da Universidade Autónoma de Barcelona, trata-se de uma das nações que reúnem maior número de indicadores de alerta, precisamente aqueles que desaconselham qualquer tipo de fornecimento de armas: situação de conflitualidade, níveis excessivos de militarização e corrupção, situação preocupante em matéria de direitos humanos. Numa escala de 1 a 12, Angola é classificado com um preocupante dez. Pior só o Afeganistão, a Eritreia, o Myanmar, a República Democrática do Congo, o Iraque, a Serra Leoa e o Sudão (Angola é o melhor cliente africano de armas portuguesas: importou mais de 1,5 milhões de contos, em armas ligeiras e respectivas munições e, sobretudo, componentes de aeronaves).

No mesmo ano, ainda de acordo com o Ministério da Defesa, Portugal exportou vários tipos de material bélico para **mais onze países** em relação aos quais se recomenda um controlo apertado, por não obedecerem a um ou mais dos critérios acima mencionados.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes às exportações de armas ligeiras, respectivas peças sobressalentes e munições, ainda em 98 Portugal vendeu para vários outros países que também desrespeitam algumas das condições requeridas. E continuou a fazê-lo até ao primeiro semestre de 2001. **Só em 2000, Portugal exportou para 16 países considerados problemáticos.** As exportações a que se refere o Ministério da Defesa terão estado sujeitas ao parecer favorável do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

8 NOV 2001

6050

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, requieiro ao Ministério da Defesa informação sobre:

- 1. Confirma o Ministério da Defesa as presentes informações sobre as exportações portuguesas de armamento?**
- 2. Que tipos e que volumes de armamento constituem essas exportações?**
- 3. Que política para a plena aplicação do código de conduta da União Europeia em matéria de comércio de armamento está o governo disposto a adoptar?**

O deputado do Bloco de Esquerda



(Francisco Louçã)